

BRAGA 25 DE JUNHO DE 1872.

E' tal a abundancia de noticias, que não podemos reproduzir o magnifico artigo de fundo do nosso collega e correligionario a «Nação» de 19 de Junho, no qual em vista dos acontecimentos da Hispanha, aconselha aos nossos correligionarios que se conservem na expectativa.

O mesmo conselho lhes damos nós tambem em quanto não publicamos aquelle artigo, que é um modelo de prudencia, bom juizo, e amor da patria.

Não façam caso d'esses berradores estultos que se inculcam a nata dos legitimistas, quando nem mesmo sam o sono, e que procuram comprometer os a praticar imprudencias.

Esses sam dos que recebem a inspiração dos clubs, e que nos dias do perigo ficam em casa á espera do desenlace, ou vam receber a pítançã dos que os enviaram.

Resisti á provocação d'esses, e tambem d'aquelles que vos pertendem esbofetear na imprensa, para vos obrigar a uma reparação cavalleirosa.

Não faças caso do que dizem aquelles que não tem imputação, e que por isso nem dam nem tiram honra nem reputação a ninguém.

Tende sempre em vista que quem muito falla, muito erra, e que vozes de asno não chegam ao ceu.

As folhas do correio chegam as de Madrid a 22 de Junho e as de Paris a 21.

O que tem mais notavel é que o movimento carlista continúa a progredir, apesar das traições d'alguns que se inculcavam mais carlistas que D. Carlos, que o venderam em Oroquieta, e que celebraram com Serrano o convenio d'Amorovieta.

A causa carlista como o seu principal elemento é o catholicismo, e a legitimidade resistiu e progride.

Se foi mister poupar os Principes ao ferro e ao veneno dos Judas do seculo XIX, a organização militar que se conseguiu, e as armas e dinheiro que se tem obtido com abundancia, faz com que o Senhor D. Alfonso já possa apparecer na Catalunha, e o Senhor D. Carlos o possa fazer breve, talvez por estes 8 dias, como afirma a «Esperanza», principal órgão da legitimidade em Madrid.

Na Catalunha a organização e concentração dos carlistas é tal, que apenas apparece a campo uma columna do governo é logo batida; e na Navarra e Vascongadas iniciaram-se operações serias.

A mudança do gabinete de Serrano para Zorrilla, ou dos affonsinhos para os radicões tornou necessario atacar os carlistas na Navarra.

As columnas de Moriones, Palacios, Primo de Rivera, e Catalan fizeram um movimento envolvente no dia 18, e até o dia 21 tem dado em resultado que o general Caraza tem batido Moriones no mesmo dia 18, no dia 19 e 20 coube a sorte a Palacios, e a Primo de Ribera no dia 21.

Os carlistas tem feito prisioneiros, e tomado artilheria e bagagens aos amadeistas; e finalmente, seguindo a tática de Zumalacarrégui, dividiram-se em pequenas partidas para irem formar-se na retaguarda dos seus inimigos; porque as victorias, ainda que constantes, gastam, e é preciso poupar-as para não perder militares como Garcia, cuja perda é sempre irreparavel, ainda vencendo.

Cabrera se não está em Hispanha, está a entrar: uma das suas condições era haver exercito que commandasse, e já o ha tambem na Catalunha onde se dirige primeiro.

A todas as provincias chegou o movimento carlista, e porisso á Galiza, que é sulcada por numerosas partidas carlis-

tas dirigidas pelo illustre e honrado Sabariegos.

Começa a defeccão no exercito amadeista, e, se houver cautella com os passados, poderá apressar-se o desinlace da causa, que em todo o caso não é duvidoso, senão para os que não tem fé, e para os intrigantes, de que por cá temos já uma boa porção; mas podem ter a certeza que perdem o tempo.

O melhor que respigamos nos jornaes ahi vai em seguida para cada um formar o seu juizo como entender e lhe convier.

MOVIMENTO CARLISTA

MADRID 14 de Junho.—Escrevem de Toledo em 12 á «Esperanza», que a partida de Bermudez se apresentou no dia 11 em Escalonilla ás 2 da tarde com 100 cavallos e alguns infantes, conservando-se a maior parte nas immediações sem incomodar ninguém. Só saíram ás 10 da noite depois d'exigirem alguns cavallos que levaram.

Da meia noite para a 1 entrou uma columna do governo que quiz antes descaçar que perseguir os carlistas, que com a força de 200 cavallos estão em Noces, e os amadeistas em Torrijos.

—Diz a «Reconquista», que a partida de Bermudez tem entrado em todos os povos importantes da provincia de Toledo, occupando-se em recrutar e recolher cavallos e rações.

—Dizem d'Irua á «Patrie» de Paris, que o chefe Carasa derrotará Moriones.

—Diz o «Tiempo», que segundo lhe dizem das Vascongadas os corpos d'exercito, que perseguem os carlistas, andam muitas vezes desorientados marchando ao acaso, cheios de fadiga.

—Diz o «Pensamiento», referindo-se a carta de Besain de 11, que n'esse mesmo dia passára por Alsasua para Tafalla o capitão d'Hussares de Pavia Buitrago, ferido nas Amezcuas ha 13 dias.

Foi acompanhado até á estação, e trazido desde Eulate em uma maca por 10, ou 12 individuos da partida de Zugasti, que o trataram sempre, e desde o ferimento, com o maior cuidado. Sua esposa que o acompanhava foi sempre escoltada pelos carlistas, que vinham desarmados porém com as suas bôrnas brancas.

Vinham mais 2 soldados que tinham sido feridos, e todos foram obsequiados com um almoço na estação pelo capitão Buitrago, e se despediram abraçando-se. No trem do Norte ia um wagon com soldados que estiveram fallando amigavelmente com os carlistas.

—No dia 12 lhes escreve o mesmo correspondente que Carasa e os mais passam sem novidade, augmentando-se e organisando-se d'um modo assombroso.

Em um tiroteio que no dia 11 teve a retaguarda de Carasa com a vanguarda de Ceruti e seus 700 cavallos, aprisionou este 3 carlistas, e este mataram-lhe 7 ou 8 cavalleiros.

—Diz a «Correspondencia» que quando ia perseguido Bermudez no dia 10 chegou a Algodor na occasião que passava o trem correio de Madrid, demorou em quanto recolhia as armas que no mesmo encontrou, e depois rompeu os fios telegraphicos.

Na tarde de 12 safu de Madrid para Aranjuez uma companhia do batalhão de caçadores de Ciudad-Rodrigo.

—Lê-se no «Imparcial», que em Moranova entrou a partida de Pinhol el Manhero e fez uma requisição d'armas.

—Diz a «Esperanza», que desde hoje começarão os periodicos radicões a diminuir a importancia da insurreição carlista. Em compensação os sagastinos e fronteiriços livres dos compromissos que atégora

os induziam a equivocar-se amiudo, serão tal qual o estado da insurreição.

—Uma correspondencia de Londres do «Popular» contém as seguintes noticias, que hão-de chamar seguramente a attenção dos nossos leitores:

«A insurreição carlista se não fez muita impressão em Inglaterra, todavia fez alguma e entendem que o governo se hade ver apurado por ser importante a origem do movimento. Depois d'Oroquieta percorreu D. Carlos incognito varias côrtes da Europa, onde encontrou bastantes sympathias, conseguiu alianças materiaes, como consequencia tem-se introduzido ultimamente em Hispanha grande numero d'armas e munições.

«D. Carlos esteve tres dias em Londres, conferenciou largamente com Cabrera. Este que tinha opinião contraria ao levantamento: *consentiu formalmente em encarregar-se da direcção immediata dos negocios carlistas.*

«A respeito da sua ida á Hispanha já tem desempenhado a sua palavra, e só depende do cumprimento das condições que impoz: uma d'estas foi a entrada de Tristany, Estartús e Algonz e outros para preparar a Catalunha o que já fizeram. Quando Cabrera penetrar na sua patria então terá a causa carlista tal importancia que hade pôr o governo hispanhol em grande conflicto.»

A este respeito diz a «Esperanza», que a respeito das viagens de D. Carlos VII, seus resultados, entrevista com Cabrera e suas consequencias não pôde confirmar, nem desmentir; o que sim pôde affirmar é que tem de sobejo armas, munições e dinheiro, os seus amigos de Navarra e Catalunha, e que por varios canaes avisam que Cabrera está em Hispanha, ou mui perto d'Hispanha já ha dias.

MADRID 17 de Junho: No dia 12 appareceu em Pons com a sua partida o cabecilha D. Pedro Torres (que tinha sido morto na «Gaceta»). O destacamento de guarda civil que alli estava fechou-se n'uma casa, e ia ser incendiada quando as lagrimas das familias dos guardas civis o demoveram do seu proposito partindo logo d'alli, depois de dar um pezo duro a um guarda, que o prisionou e poz logo em liberdade. Este procedimento enthusiasinou muito o povo, que aclamou os carlistas e lhes desejou um triumpho rapido e completo.

—Escrevem-lhe de Victoria em 14: «Por aqui ha muita animação; ante-hontem foram-se com os carlistas, todos os moços de Villareal d'Alava, Urrunaga etc., que haviam voltado a suas casas com a defeccão de Calle, e o mesmo estão fazendo os da Biscaia. O convenio Urquiza-Argonzoniz, deu em resultado uma organização mais poderosa e imponente que dantes. Isto é já incontestavel.

Isto é uma verdadeira cruzada. Deus o quer.

—Escrevem-nos do Maestrazgo em 13, que receberam ordem de sair para a Catalunha, onde já devem estar, quasi todas as forças de que dispõe o governo, 1,500 homens aproximadamente.

—Escrevem d'Olot com data de 11, á «Lucha» de Gerona, que alguns povos saem a engrossar as partidas carlistas, alguns mal aconselhados, que se reúnem em S. Privat de Bas, onde se organisam, e de d'onde saem para tomar as armas. A noite passada estiveram em Santa Pau, de donde levaram 6 escopetas, 2 cavallos e 1 egua.

Tenho noticias quasi fidedignas de que recebem e tem recebido ha pouco, armas de França, e que os legitimistas francezes os ajudam quanto podem, não só com dinheiro senão ainda com homens, o que se prova com os que entraram com Tristany.

Trabalha-se aqui activamente nas fortificações, mandam-se fechar os estabele-

cimentos ás 10 horas, e que se dê parte das pessoas que faltem das familias, e que se informe dos que dêem noticias alarmantes.

—Lê-se no «Diario de Barcelona», que uma partida de 100 carlistas uniformados com Saballs, Tristany, e 2 estrangeiros de banda, interceptaram a via no kilometro 73 da linha do litoral, junto do entroncamento. O mesmo fizeram em Sills, em cuja estação se apoderaram dos aparatos telegraphicos, arrecadação e alguns livros de contabilidade. A linha telegraphica tambem está destruida em uma extensão consideravel pela parte do litoral.

—Escrevem de Granadella em 10 á «Independencia» de Barcelona, que ás 9 da manhã chegou alli uma partida carlista forte de 700 homens, alguns bem armados, outros com carabinas, e uma companhia de trabucarios ao mando do general Sanz, Barenys, e os irmãos Cendarós.

Accrescenta esta correspondencia que os carlistas se apoderaram de 35 espingardas, 4 carabinas, 18 cananas e alguns objectos, e logo exigiram da camara que no termo d'uma hora lhe entregassem 24,000 riales, porém contentaram-se com 4,000.

—Diz a «Ampurdanez» de Figueras: «No dia 13 affirmava-se que uma partida de 11 individuos, quasi todos chefes, haviam entrado de França, e descansado em S. Paulo a meio quarto d'hora d'esta villa.»

—Diz a «Esperanza», que a «Gaceta» vem pacciosa; que a batida dada á facção Caraza, a que se diz que fizeram 6 prisioneiros, parece que cheira a uma derrota soffrida pela brigada Lopes Pinto, pois que d'outra sorte não se comprehende que houvesse podido penetrar na Navarra.

Tambem nos parece, e não sabemos se nos parecerá mal, que a divisão Acosta soffreu uma formidavel derrota, pois não se comprehende que tendo jogado a artilheria não se tenha feito á facção Cabillas alguns mortos e feridos.

—Diz a «Oliva de Vigo» de 13: «A tropa e guarda civil que havia n'esta cidade marchou para Puentearas (Galiza) e reconcentrando-se em Vigo os carabineiros, havendo chegado n'este momento uma forte partida carlista.»

—Em uma correspondencia dirigida ao «Univers» se diz que na Biscaia além das partidas de Velasco, Varona e Cubillas, ha outras 5 partidas de 200 homens cada uma, que vão engrossando diariamente. Confirma a noticia da acção sustentada por Caraza contra as forças do general Echague, a quem fez mais de 200 prisioneiros.

MADRID 18 de Junho.—Diz a «Correspondencia»: «Hoje devia haver algum encontro importante entre o general Moriones e a facção Carasa, pois, segundo participação, ouvia-se fogo de canhão e fuzilaria para o lado d'Estella.»

—Diz a «Esperanza» que o facto de nada dizer a «Gaceta» é significativo. No entanto que se contava que passados dias annunciasse uma victoria estupenda.

No dia 16 deteve o corpo de Barona, composto de 1,300 infantes e 60 cavallos, um trem entre Miranda e Vitoria em que iam 60 soldados e 70,000 pezos duros, e annuncia a «Gaceta» que não occorre novidade por aquella parte.

—Lê-se no «Imparcial»: «Falla-se de uma importante e numerosa partida que se levantou no Maestrazgo, tendo saído forças em sua perseguição.»

E nada diz a «Gaceta», accrescenta a «Esperanza», bem como que já se reconhece que começa a adefecção na tropa. E em que tropa? Nos carabineiros! Pois se isto fazem os carabineiros, que farão os mais?

—O clero da provincia de Valladolid, a quem se devem 26 mensalidades, encontra-se segundo nos asseguram, no ul-

timo extremo de miseria, diz a «Esperanza».

— Diz a mesma: No dia 11 ás 4 da tarde entraram por Vera (Navarra) muitos chefes e officiaes carlistas, para pôr-se á frente dos novos batalhões, que se tem formado na Navarra. Dias antes tinha chegado tambem grande numero.

Da Galiza nos escrevem que alli se tem levantado diferentes partidas carlistas, ainda que todas as pequenas. Porém não devem ser tão pequenas quando saíram quasi todas as forças disponiveis das 4 provincias em sua perseguição.

MADRID 19 de Junho. — Diz o «Tiempo», que o general Baldrich sae esta noite para Barcelona a encarregar-se da Capitania general da Catalunha. A sua passagem por Saragoça levará consigo o batalhão de caçadores de Madrid, que formará parte da divisão que deve organizar immediatamente, e trasladar-se sem perda de tempo á provincia de Tarragona, a combater as partidas carlistas que de quatro dias a esta parte tem tido augmento.

— Diz a «Reconquista»: «A «Gaceta» radical, apesar do seu estudado silencio, revela-nos hoje que o levantamento carlista renasce no Aragão, e se inaugura na Galiza debaixo de proporções respeitaveis.

«Debaixo de proporções respeitaveis dizemos; porque no facto d'ir em perseguição da partida levantada na Galiza varias columnas do exercito amadeistas demonstra-se que a partida sublevada não é tão insignificante que uma escassa força basta para batel-a.

«A sublevação carlista, por conseguinte, estende-se por todo o Norte, desde a Galiza até Gerona, mostra-se imponente nas mais provincias de Catalunha, renasce no Aragão, toma incremento na Mancha, propaga-se ainda que lentamente pela Andaluzia, e não tardará em renascer mais forte que nunca na Castella Velha»

Diz a «Regeneration»: «Correm rumores de que na Catalunha se passaram 2 batalhões completos para os carlistas.»

«Alem das armas que tem o exercito ha apenas 23:000, sendo uteis 7:000 para armar os nacionaes como pertende Zorrilla!»

— Diz o «Diario del Pueblo»: «Vimos um documento official dos carlistas intitulado *Boletim official da Guerra*, em que se afirma que passe de 11:000 carlistas em armas na Catalunha.» O paiz tem direito a saber a verdade, e o governo a obrigação de dizel-a.

— Diz a «Esperanza» que já excedem a 350 as dimissões dadas até então no exercito.

— *Correio d'hoje*. — Escrevem d'Alcantara (Extremadura) em 16 de Junho á «Esperanza»: Hoje acaba de se sublevar uma forte columna de carabineiros no immediato povo de Zarzella Maior ao mando do seu valente chefe o sr. Naranjo, passando pelo povo de Ceclavin onde se lhe uniu outra pequena força que alli havia, seguindo para Torrejoncillo para recolher alguns cavallos, e 40 a 50 paisanos, que para se lhe unir o esperavam, bem armados e equipados, e d'ali marchará para Coria, para se reunir com a sua secção de carabineiros e com 100 a 160 paisanos, que o esperavam bem providos d'armas e munições. Quando ali chegar terá pelo menos 300 homens bem armados e equipados. O seu grito é religião, patria e Carlos VII. E' força sufficiente para bater todas as que o governo tem n'aquella provincia, não contando com as que no dia 17, segundo se diz se devem levantar em outros pontos, o que não admira porque o povo está aborrecido do existente. Se a columna de Naranjo se dirige pela serra da Gata a Placencia e suas immediações, antes de 8 dias poderá contar com 800 a 1:000 homens.

— De Leon escrevem á «Esperanza», «que as partidas carlistas hontem n'aquella provincia, como em Galiza e Asturias se vam augmentando e armando formidavelmente (sic) sendo falso quanto se diga em contrario. Hoje não se esquivam já aos encontros com as tropas.»

MADRID 20 de Junho. — Pergunta a «Esperanza»: o que succedeu em Muez (Navarra) a 2 companhias do exercito, que se compunha quasi toda de soldados, que tinham acabado o tempo?

— Diz a «Reconquista» a respeito do

fogo de canhão fuzilaria que se ouviu para o lado d'Estella, que se os carlistas depois de terem soffrido um sustentado fogo de canhão avançaram impavidos, arrostando de frente o disparar das peças, chegando até o pé d'ellas, e depois de carregarem os amadeistas 5 vezes á bayoneta, que em vão tentaram resistir, conseguiram arrojar-os de suas posições, causando-lhes innumeraveis perdas.»

— Diz a «Correspondencia»: «A partida carlista de Pedrosa (Corunha) era hoje activamente perseguida por 3 columnas.»

MADRID 21 de Junho. — Escrevem de Orense em 18 á «Esperanza», que é indubitavel que os carlistas estam em armas n'aquella provincia. Uma partida d'algunha importancia appareceu junto de Guinzo, e ante-hontem encontrou-se com força de carabineiros e guarda civil, que retrocedeu áquella villa: hontem saiu d'aqui uma pequena columna d'infanteria e guarda civil, que segundo me disseram não passou d'Alariz; e hoje de tarde saíram mais 100 homens d'infanteria com tanta pressa, que andaram os officiaes a chamar os soldados pelas tabernas. Os carlistas sam commandados pelo velho guerrilheiro Suarez, valente e leal, e parece que está com elles o general Sabariegos, que se dizia em Portugal

Assegura-se que se apresentou outra partida carlista para o lado de Trivers.

— Circula com todas as apparencias de verdadeira a noticia de que o general Cathelineau acompanha na Navarra o joven marquez de Pimodan, filho do general que morreu em Castelfidardo.

— Diz o «Tiempo», «que o regimento da Princeza, que está em Madrid tem ordem d'estar prompto a marchar para a Navarra, e tambem 4 companhias d'engenheiros.

«O presidente do conselho passou toda a noite em conferencia com o ministro da guerra, e ambos pelo telegrapho com o general Moriones.

«Hoje tem havido um longo conselho de ministros em que se tem tratado da questão carlista, mais seria nas Vascongadas, Catalunha e outros pontos do que revela a «Gaceta», e a prensa diz.

«Accordou-se no conselho que saiam brevemente novas forças para os pontos em que a insurreição tem maior força»

— Ao que reflecte a «Esperanza»: «Dar pela manhã como destrógadas e dissolvidas as *partidas* de Navarra e Vascongadas e mandar novas tropas a augmentar os 25,000 soldados que alli operam, é o que se não entende.»

Diz a «Política»: «O cabecilla Velasco reclamou da deputação de guerra (da Biscaia) as armas carlistas entregues em virtude do convenio (d'Amorovieta), ou 6:000 onças d'ouro (80:400)000, na sua falta.

— Escrevem de Barcelona em 18 ao «Tiempo», que os partidarios de D. Carlos se aproveitam da liberdade em que os deixam para se organisarem e exercitarem no manejo das armas.

— Em Tarragona lisongeam-se os rebeldes de que Cabrera venha por-se á sua frente com o titulo de capitão general do Aragão, Valencia e Catalunha.

— Pelos Pireneos Orientaes, cantam de Ceret, continuam a entrar muitos personagens carlistas, hispanhoes e francezes, sem que as auctoridades d'uma e outra nação lhe ponham impedimento.

— Escrevem á «Epoca» á ultima hora: «Falla-se hoje d'encontros na Catalunha desfavoraveis ás nossas tropas e da desaparuição d'um chefe da columna, o coronel Galendo, e de que em Gerona e Coria se uniram alguns carabineiros aos carlistas.

— Diz a «Regeneration» de hontem: «No dia 19 entraram 960 carlistas armados na cidade d'Orihuella (Alicante) e se lhes agregou n'aquella cidade um numero bastante consideravel. Os sublevados dirigiram-se á camara, queimaram o retrato d'um elevado personagem, e apoderaram-se dos fundos das contribuições deixando recibo.

— Em Murcia anda pelo menos uma partida de 200 infantes e 60 cavallos ao mando de D. João Marin, rico proprietario de Celegin.

— Diz a «Reconquista»: «Em carta de Barcelona que temos á vista, e que amanhã publicaremos integra, nos dizem que

ha alli participação da entrada do infante D. Affonso, irmão do sr. duque de Madrid, na Catalunha.»

Se não entrou já, diz a «Esperanza», não passarão 48 horas sem que entre.

— Diz o «Tiempo», que já era tempo que se soubesse o que era feito de D. Carlos.

A que redarguiu a «Esperanza», que como já é tempo, não se passarão 8 dias sem que todos os hispanhoes saibam onde está Carlos VII.

— *Correio d'hoje*. — Acabamos de receber a seguinte importante carta que nos apressamos a publicar. N'ella, além d'outras noticias graves, que motivam sem duvida a marcha precipitada de tropas para o Norte, se dá conta da acção de 19, que tanto foi desfigurada na «Gaceta», sendo só verdade a perda do bravo chefe carlista D. Jeronimo Garcia, a quem choram não só os nossos amigos, senão todos os militares pundonorosos que tiveram a honra de tratal-o em vida.

BEASAIN 20 de Junho. — Sr. director da «Esperanza». Confirmando-lhe o que lhe disse em minha anterior sobre a acção do porto de Zudaire. A brigada Palacios soffreu muitas baixas e perdeu bagagens e munições. (Foi no dia 18).

Hontem (19) Carasa surpreendeu a brigada Palacios no monte Urbasa á 1 da tarde, quando vinha de Zudaire para o valle de Huarte Araquil, e em uma hora que durou o fogo causou-lhe mais de 70 baixas, tornou a apoderar-se de muitas bagagens e munições, equipagens da officialidade e bastantes prisioneiros. Morreu na refrega D. Jeronimo Garcia, um dos chefes de Carasa, filho do general fuzilado por Maroto.

Como prova de que o campo ficou pelos carlistas, basta saber que hoje trouxeram e entregaram ao alcaide de Baicaicoa 1 cabo do batalhão d'Arapiles ferido. E tambem foram feridos o commandante d'aquelle batalhão, e o facultativo do de Alba de Tormes, sendo este leve.

Isto vae-se tornando imponente: dentro de 3 ou 4 dias se ouvirão coisas mui graves favoraveis á insurreição.

P. S. — D. Carlos tem hoje uma conferencia com varios chefes carlistas, em que determinarão se entrará ou não em Hispanha com 1,500 homens e artilheria. Consta-me *officialmente* a verdade d'isto. Estão na fronteira e entrarão, com ou sem elle, talvez quando esta lhe chegue á mão. Guipuzcoa esperando este acontecimento.

— Tambem recebemos (diz a «Esperanza») a seguinte carta que é do maior interesse. Guernica (Biscaia) 19 de Junho: «Aqui principiou de novo a funeção. Um chefe importante e de pretigio poz-se á frente, e hoje conta já com um batalhão, estando mui secegado n'esta, pois em Bilbao não ha mais de 400 homens. Em Marquina está-se formando um batalhão e outro em Durango. Antes de 8 dias estará o paiz levantado em armas, ainda que venham aqui todos os exercitos d'Amadeu.

A alguns alcaides improvisados tiraram-se-lhes algumas quantias para se uniformarem os voluntarios. Em fim, agora principia a dança com mais furor do que antes, e mais entusiasmo que nunca.

ULTIMAS NOTICIAS DA GUERRA

Madrid 22 de Junho. — Diz a «Prensa» que foi exonerado o capitão general de Valencia, sr. Pino, sendo substituido pelo general Gonzales, carlista de toda sua vida e que desde o convenio não tinha exercido nenhum cargo.

— Diz o «Irurac-bat de Bilbao»: «De Madrid e outros pontos chegaram a este districto novas tropas, algumas d'ellas se acham já n'esta provincia. Em Orosco havia hontem á tarde perto de 3:000 homens.

— Diz a «Correspondencia», que breve sairá grande parte da força militar que guarnece Madrid para operar contra os Carlistas.

— Diz a «Política»: «Enviaram-se 4 novos batalhões ao Norte, e algumas forças d'engenheiros e artilheria.»

— Diz a «Epoca», á ultima hora: «Diz-se que o general Baldrich não pôde chegar a Barcelona.

«Todo mundo convem em que algu-

ma coisa desagradavel deve ter occorrido, quando houve necessidade d'enviar novos reforços.

«Uns fallam da derrota completa de Moriones, outros da entrada de D. Carlos, á frente de forças consideraveis.

«A nós assegurou-se-nos que o governo tem noticia official desde hontem (20) á tarde da entrada de D. Carlos: e por esse motivo celebron Moriones a conversação telegraphica com o presidente do conselho e com o ministro da guerra.

«Da Catalunha diz-se que n'estes ultimos dias as forças carlistas tem obtido serias victorias contra as forças amadeistas.

«Não nos dizem o que succedeu ao regimento de S. Fernando que opera na Catalunha?»

— Diz o «Pensamiento» á ultima hora: «Não ha duvida, e é attestado por cartas recebidas por individuos de todos os partidos, que o encontro de que falla esta manhã a «Gaceta» occorrido entre es forças de Carasa e Palacios, foi desgraçado para este ultimo. Hoje falla-se d'outro encontro entre o mesmo Carasa, e Primo de Rivera: os ministeriaes callam o resultado, o que é mui significativo.»

— Diz a «Reconquista», que na Catalunha houve um sangrento choque para a parte de Ripoll; e o silencio da «Gaceta» é bom signal para os carlistas.

«Repetidas cartas da Navarra dizem que houve derrota e quasi dispersão dos amadeistas, sendo todos conformes em que foi um feito d'armas glorioso para os carlistas, em poder dos quaes ficaram prisioneiros, e um numero não pequeno de bagagens.»

«Depois d'este encontro, parece que o infatigavel Carasa caiu sobre a divisão Primo de Rivera, sobre a qual obteve tambem vantagens senão tão importantes como as do ataque anterior, pelo menos importantes.»

— Escrevem de Barcelona em 18 á *Reconquista*: «No governo civil e militar d'esta recebem-se parte official da entrada do infante D. Affonso, luxosamente vestido, e trazendo na cabeça uma rica boina de seda branca, cõr que usaram sempre os generaes, e chefes d'estado maior. A ser certa esta noticia, é de suppor que o esclarecido principe não terá penetrado no territorio da provincia de Gerona sem os elementos indispensaveis para garantir a sua segurança e assegurar o exito da brilhante campanha de que se prepara a inauguração.

Estes rumores e a insistencia dos carlistas em ter perenemente interceptado a via ferrea, quando, a dizer a verdade, d'esta capital não pôdem sair forças consideraveis para recolher vantagens, mostra que alguma coisa importante pôr alli se faz.

— Diz o *Eco d'Espanha*: «O encontro da columna Keller com a facção de Tristany, de que o governo não tem, ou não quer dar detalhes, e a desaparuição do chefe de carabineiros Galindo, dão logar a commentarios e supposições nada agradaveis para o governo.»

— *Correio d'hoje*. — Lê-se na *Esperanza*: «Todas as cartas que havemos recebido de Navarra, confirmam a derrota completa do brigadeiro amadeista Palacios. Deixou uns 60 mortos no campo, teve uns 200 feridos, perdeu quasi toda a artilheria, munições e bagagens, que ficaram em poder dos carlistas, que tambem lhes fizeram alguns prisioneiros.

Agora parece que, obedecendo a um plano estrategico, que não conhecemos, se dividiram as forças carlistas em pequenas partidas.

Isto é confirmado em carta de Pamplona, que publica o *Diario d'Avisos* de Zaragoza, que afirma que ha grande movimento nas forças do governo; e que d'alli saiu na tarde de 21 em trem especial com 2 companhias com provisões e utensilios para o exercito do Norte.

— Dizem-nos d'Almagro em 20: «A partida carlista do commandante Calero está hoje em Aldèa de Rei (Mancha) com 50 infantes e 30 cavallos. A gente vae animadissima.